



Expectativas acadêmicas no Ensino Superior: Uma revisão sistemática de literatura

Rebeca Vinagre Farias¹, & Leandro S. Almeida²

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 3.0 (CC BY-NC-ND).

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>



Open Access

¹ Instituto Federal da Paraíba, Brasil.

E-mail: rebecavinagre@gmail.com

² Universidade do Minho, Portugal.

Resumo

Ao considerar as expectativas acadêmicas enquanto constructo multidimensional com relevância para a trajetória dos estudantes no âmbito do Ensino Superior (ES), buscamos, com este estudo, levantar e analisar a produção científica acerca das expectativas acadêmicas no contexto do ES na última década. Trata-se de um estudo documental de revisão sistemática extraído de quatro bases de dados nas áreas de Educação, Psicologia e Saúde. Foram selecionados 43 textos em três línguas: inglês, português e espanhol, com descritores de expectativas acadêmica e ES, bem como palavras correspondentes, que apareceram no título, resumo e/ou palavras-chave e que atendessem aos critérios de inclusão previstos. Mediante leitura e análise documental, observamos que as expectativas acadêmicas são preditoras de diferentes variáveis, como adaptação, satisfação, bem-estar e sucesso no ES, e estão relacionadas a variáveis pessoais, familiares, sociais, bem como a variáveis acadêmicas anteriores ao ingresso na Universidade. Esperamos que os contributos traçados pelo presente estudo instiguem pesquisadores e comunidade acadêmica à garantia de ações com foco no sucesso dos estudantes universitários com olhar sensível às suas expectativas face ao ES.

Palavras-chave:

Expectativas acadêmicas, ensino superior, revisão sistemática de literatura.

Introdução

O aumento quase exponencial de estudantes no ES, vivenciado nas últimas décadas, tem gerado profundas mudanças no ES, agregando mudanças quantitativas e qualitativas na procura, frequência e perfil do aluno que ingressa neste nível de ensino. A título de exemplo, é cada vez mais frequente a entrada de novos públicos, como alunos maiores de 23 anos, de diferentes classes sociais e etnias, alunos com algum tipo de deficiência, alunos trabalhadores, entre outros. Face ao aumento do volume de ingressantes perante a oferta pública, observa-se também um número preocupante de alunos ingressantes em cursos entendidos como sua segunda opção de escolha vocacional. Assim, a transição e a adaptação dos estudantes nos dias de hoje colocam outras exigências e direcionamentos às instituições e acarretam a necessidade de toda comunidade acadêmica discutir e encontrar medidas que favoreçam a permanência e o sucesso escolar, respeitando a diversidade quanto às motivações, expectativas e olhares distintos acerca do período universitário (Almeida, 2007; Araújo, 2017; Oliveira, Santos, & Inácio, 2018; Vossensteyn, Kottmann, Jongbloed, Kaiser, Cremonini, & Stensaker, 2015; Yorke & Longden, 2008).

Sabe-se que a transição acadêmica do ensino secundário para o ensino superior acarreta inúmeras expectativas positivas, mas também outros receios e desafios inerentes ao contexto universitário. É um ponto indicativo de várias mudanças na vida do estudante, e seu impacto está vinculado às características pessoais, às exigências e ao apoio do ambiente ao qual estão inseridos (Santos & Almeida, 2012). Esta heterogeneidade da população ingressante no ES evidencia a complexidade da temática e os aspetos multifacetados deste período de vida, em especial quando se observa também os aspetos prévios que repercutem nas mudanças de vida, tais como: raça, idade, sexo, classe social e performance escolar anterior (Astin, 1984). Tais aspetos impactam em metas e compromissos institucionais diferenciados para cada estudante, bem como em expectativas acadêmicas que variam conforme estes atributos pré-ingresso à universidade (Araújo, Santos, Noronha, Zanon, Ferreira, & Casanova, 2016; Casanova, Almeida, Peixoto, Ribeiro, & Marôco, 2019).

Muitas vezes, para alguns alunos, os desafios inerentes à trajetória acadêmica no ES são elevados frente ao apoio institucional e ao suporte social recebidos, o que torna o percurso escolar ainda mais desafiante (Almeida, 2007; Seco, Pereira, Dias, Casimiro, & Custódio, 2005; Tinto, 2007). Neste sentido, compreender as condições que se destacam como preditoras dessa trajetória de sucesso é fundamental para as universidades e para toda comunidade acadêmica de forma a promover o sucesso dos estudantes. A investigação aponta que a persistência acadêmica é mais provável em alunos que encontram ambientes institucionais comprometidos com seu sucesso, e que mantêm expectativas mais realistas e otimistas em relação a seu aprendizado (Brinkworth et al., 2009; Fernandes & Almeida, 2005; Tinto, 2007).

Uma das variáveis mais estudadas no processo de transição e adaptação acadêmica relaciona-se com as expectativas que os estudantes formulam ao ingressar no ES. As investigações mostram que os jovens antecipam positivamente a sua entrada no ES, com visões por vezes distorcidas da realidade que encontrarão após ingresso na universidade (Baker & McNeil, 1985; Fernandes & Almeida, 2005). A não concretização ou confirmação destas expectativas é um fator relevante para o processo de adaptação universitária, para o rendimento acadêmico, para o envolvimento, permanência e satisfação obtidos pelos estudantes (Araújo et al., 2014).

Ao considerar as expectativas acadêmicas enquanto variável preditora do sucesso, é fundamental compreender o impacto de diferentes variáveis pessoais e de percurso acadêmico sobre estas expectativas de estudantes ingressantes no ES. Neste sentido, algumas investigações têm sido conduzidas considerando aspectos pessoais como gênero e idade através de suas relações com as expectativas, o que têm revelado que estudantes mais velhos possuem menos expectativas em relação a fazer novos amigos e maior expectativa em relação à pressão social. Por outro lado, as mulheres apresentam maiores expectativas nas atividades sociais e de aprendizagem (Nadelson, Semmelroth, Martinez, Featherstone, Fuhriman, & Sell, 2013). De igual modo, estudantes de diferentes áreas científicas também se diferenciam entre si nas expectativas formuladas. Porto e Soares (2017) apontam que estudantes de Ciências Exatas valorizam mais os recursos e os equipamentos disponíveis que os colegas das áreas de Saúde e das Ciências Sociais Aplicadas. Araújo e colaboradores (2014) observaram que estudantes das áreas de Ciências Sociais e Humanas, e Ciências e Tecnologias apresentam expectativas elevadas na formação para emprego e desenvolvimento pessoal e social, enquanto a dimensão de envolvimento político e cidadania aparece mais valorizada nos estudantes das áreas de Ciências Sociais e Humanas. Institucionalmente, ao respeitar as características pessoais dos estudantes frente às suas diferentes expectativas com o ES, é possível alinhar o que os alunos podem esperar com as limitações institucionais e a forma como estes anseios serão tratados na universidade (Yorke & Longden, 2008).

Relativamente à importância das expectativas na vida acadêmica, os estudos apontam a sua relação positiva com a aprendizagem e o rendimento, sugerindo que os estudantes com melhores índices de rendimento acadêmico são aqueles que possuem expectativas mais realistas quanto à instituição, ao curso e ao envolvimento social com colegas (Fernandes & Almeida, 2005). Estudantes com expectativas mais realistas e otimistas do ES tendem a permanecer na instituição face às oportunidades e às exigências do contexto universitário (Hassel & Ridout, 2018; Soares & Almeida, 2001). Igue e colaboradores (2008) observaram no seu estudo que estudantes com maiores expectativas em relação ao curso, ao estarem mais motivados para investirem na vida acadêmica, possuem vivências acadêmicas mais satisfatórias e, conseqüentemente, melhor adaptação ao contexto universitário.

Como se depreende, os autores propõem um conceito multidimensional das expectativas académicas, identificando dimensões de adaptação académica como, por exemplo, vivência pessoal e emocional, relações sociais e comprometimento institucional (Baker & McNeil, 1985). Soares e Almeida (2001) elencam cinco dimensões descritivas das expectativas académicas: apoio/investimento institucional (traduz expectativas face a um novo contexto de aprendizagem, de vida e de desenvolvimento, para os quais será fundamental o apoio da instituição); apoio/investimento no projeto vocacional (relaciona-se com as escolhas curriculares e confirmação destas escolhas, bem como investimento do aluno na concretização do projeto de desenvolvimento vocacional e de carreira); desenvolvimento social (relação que os alunos estabelecerão com professores e colegas a partir do desenvolvimento social e ético); investimento nas atividades curriculares (relacionado com o investimento nas aprendizagens e formações inerentes ao curso e desenvolvimento de métodos e hábitos positivos frente aos trabalhos académicos); e acessibilidade aos recursos (expectativas em relação à existência e utilização de recursos de infraestrutura e de equipamentos disponíveis na instituição). Mais recentemente, Araújo e colaboradores (2014) e Casanova e colaboradores (2019) referem seis dimensões: formação para o emprego e carreira (expectativas para obtenção de melhores condições de emprego no acesso ao mercado de trabalho), desenvolvimento pessoal e social (valorização no desenvolvimento de autonomia e identidade, autoconfiança e novas experiências de vida), mobilidade estudantil (orientação do aluno para participar de programas de mobilidade estudantil, intercâmbios e estadias internacionais), envolvimento político e cidadania (motivação do estudante para discutir aspetos políticos, económicos e sociais do país, e contribuir para melhoria da sociedade, exercendo cidadania), pressão social (resposta do aluno às expectativas dos outros face ao ingresso no ES) e interação social (expectativas dos estudantes para ter momentos de convívio e de lazer). Em consonância com estes posicionamentos teóricos, também os instrumentos propostos para a avaliação das expectativas académicas procuram abarcar essa diversidade de dimensões.

Face ao exposto, o presente artigo pretende, através de uma revisão sistemática de literatura, levantar e analisar a produção científica acerca das expectativas académicas no contexto do ES na última década. Mais especificamente, apresenta a disseminação dos estudos em inglês, português e espanhol, permitindo aos autores identificar os principais aspetos de expectativa investigados e as lacunas nos estudos.

Método

Procedimentos de recolha de dados e Procedimentos de análise

Trata-se de um estudo documental de revisão sistemática da literatura que envolve as expectativas académicas dos estudantes do ES. O estudo utiliza, como fontes primárias de

informação, artigos referenciados em bases de dados nas áreas da Educação, Psicologia e Saúde.

As bases usadas para o rastreamento dos periódicos foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Sistema Regional de *Información en Línea* para Revistas Científicas de América Latina, *el Caribe, España y Portugal* (Latindex); Rede de Revistas Científicas de América *Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc); e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os termos de procura utilizados para este estudo foram expectativas acadêmicas associadas ao ES, bem como os seus sinónimos (aspirações, anseios, motivos) e respetivos termos em espanhol e inglês. Foram analisados, nas bases de dados acima descritas, artigos científicos entre os anos 2010 e 2018, que englobassem no título, resumo ou palavras-chave em revistas o termo expectativas acadêmicas no ES. Em contrapartida, todos os artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão, nos objetivos da pesquisa e que não definiram claramente o local de realização do estudo, foram excluídos do estudo.

Na fase inicial, foram investigados estudos em que o constructo da expectativa académica fosse o eixo principal, não sendo observado nesta fase duplicidade ou ausência de texto completo livre para *download*. Posteriormente, a este processo preliminar, foi incorporado o termo ES. Numa segunda fase do estudo, os títulos e autores das pesquisas foram analisados de modo a eliminar artigos duplicados, tendo sido excluídas publicações que estavam disponíveis em mais de uma base de dados.

A análise das publicações e dos resultados foi descritiva e as principais características dos estudos incluídos foram relatadas, observando, descrevendo e classificando os dados encontrados na pesquisa pela aquisição de conhecimento sobre o constructo investigado.

Resultados

Dos 339 artigos encontrados após a fase inicial, 43 artigos originais foram selecionados para esta revisão sistemática por atenderem aos critérios de seleção e de exclusão. É importante destacar que os artigos foram excluídos por diferentes motivos, tais como: publicação do mesmo artigo em mais de uma base de dados, por não trabalhar com estudantes do ES e pela temática abordada não ser direcionada às expectativas académicas.

A partir de um formulário específico para extração de dados, foram recuperadas informações relacionadas à identificação do artigo no que respeita: ao ano de publicação; à revista científica; ao título do artigo e do periódico, ao idioma e objetivo central do artigo, bem como aos aspetos relacionados com as características do estudo, incluindo dados metodológicos e principais resultados encontrados. Existem publicações de artigos que relacionam expectativas académicas e ES em todos os anos investigados, em especial nos anos de 2014 (23,3%) e 2017 (16,3%), que apresentam maior frequência de publicação. Esta concentração de artigos a partir do ano 2014 parece estar associada a publicações de estudos voltados para validação e adaptação de instrumentos avaliativos do constructo expectativas

(Almeida, Deaño, Araújo, Diniz, Costa, Conde, & Alfonso, 2018; Deaño, Diniz, Almeida, Alfonso, Costa, García-Señorán, & Tellado, 2015; Gomes, Almeida, & Núñez, 2017; Marinho-Araujo, Fleith, Almeida, Bisinoto, & Rabelo, 2015; Pérez, Ortiz, Fasce, Parra, Matus, MCcoll, & Ortega, 2015; Rodriguez-Ayan & Rico, 2015; Zalazar-jaime & Cupani, 2018).

No que respeita ao idioma das publicações, pode-se observar que a maioria dos estudos foi em português (62,8%), seguido de espanhol (34,9%) e, por fim, inglês (2,3%). É importante destacar que o idioma utilizado está diretamente relacionado com a escolha das bases de dados para investigação, sendo em ordem decrescente de publicações, SCIELO, BVS, REDALYC e LATINDEX, bem como na escolha dos países onde foram realizados os estudos, destacando-se Brasil, Portugal e Espanha, locais com centros de referência em investigação de expectativas académicas no ES.

A Tabela 1 baseia-se no objetivo central do estudo a partir da descrição dos autores, bem como na ideia principal do estudo. Para efeitos didáticos, o foco de investigação pode ser compreendido a partir de quatro finalidades. A primeira está centrada no instrumento de pesquisa e inclui estudos que procuram adaptar e/ou validar instrumentos de recolha de dados. A segunda finalidade é a diferenciação das expectativas mediante variáveis pessoais e sociais, destacando a importância de elementos prévios na avaliação do constructo de expectativas. A terceira finalidade, engloba a relação entre expectativas e outras variáveis relevantes do percurso académico, em especial a adaptação e o sucesso da trajetória do ES. Por fim, a última categoria enquadra artigos que procuram compreender o funcionamento e/ou o perfil da variável expectativa em grupos específicos de alunos/cursos e sobre situações específicas que ocorrem no cotidiano da universidade.

Tabela 1. Listagem dos artigos por objetivo geral e foco.

Artigo	Referência	Objetivo Geral	Foco Central do Estudo
1	Almeida e Colaboradores (2016)	Delinear o perfil de académicos ingressos no curso de Odontologia do Campus Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de juiz de Fora	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
2	Almeida e Colaboradores (2018)	Analisar as expectativas de universitários da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, descrevendo as características da versão final de um questionário de perceções académicas - versão expectativas e testando sua invariância fatorial nas amostras dos dois países e por gênero	Adaptação/validação instrumento
3	Antonelli e Colaboradores, (2012)	Avaliar o grau de satisfação e expectativa dos estudantes do curso de Ciências Contábeis com relação às competências docentes	Impacto das expectativas sobre a vida académica e/ou profissional

4	Araújo e Colaboradores (2015)	Analisar eventuais diferenças nas sete dimensões ou tipos de expectativas acadêmicas, considerando o país de origem, se os pais frequentaram ou não o Ensino Superior e, ainda, o sexo dos estudantes	Diferenciação das expectativas mediante variáveis pessoais, familiares e/ou sociais
5	Bardagi e Boff (2010)	Avaliar as variáveis autoconceito, autoeficácia e comportamento exploratório e outras variáveis contextuais e pessoais (sexo, idade, curso, etc.) e estabelecer relações entre elas a fim de demonstrar sua influência no processo de transição universidade-mercado de trabalho	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional
6	Buscacio e Soares (2017)	Identificar, a partir do discurso dos estudantes, as expectativas relacionadas à escolha profissional e reconhecer as influências sociais que estão subjacentes às escolhas	Diferenciação das expectativas mediante variáveis pessoais, familiares e/ou sociais
7	Cavazotte e Colaboradores (2012)	Entender as expectativas de jovens estudantes de administração com relação a sua inserção profissional futura nas organizações com ênfase nas recompensas tangíveis e intangíveis esperadas	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional
8	Centurión (2014)	Conhecer os critérios que determinam a preferência de carreiras de estudantes de 1º, 8º e 10º semestres do ano 2014 da <i>Universidad Americana</i> com base em suas experiências e expectativas acadêmicas	Diferenciação das expectativas mediante variáveis pessoais, familiares e/ou sociais
9	Corsi e Colaboradores (2014)	Investigar os fatores que influenciam a escolha da especialidade, correlacionando-os ao ano letivo e com aspectos socioeconômicos dos estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo	Funcionamento/perfis de expectativas em certos grupos de alunos
10	Costa e Colaboradores (2014)	Verificar, mesmo não recorrendo a um estudo longitudinal, como se apresentam tais expectativas após alguns meses de frequência do Ensino Superior e, sobretudo, após as primeiras avaliações curriculares no final do 1º semestre	Diferenciação das expectativas mediante variáveis pessoais, familiares e/ou sociais
11	Costa e Colaboradores (2018)	Identificar vivências, opiniões e situações adversas enfrentadas por alunos do quarto período de Medicina a fim de propor estratégias de enfrentamento para esses dilemas na graduação	Funcionamento/perfis de expectativas em certos grupos de alunos

12	Deaño e Colaboradores (2015)	Analisar a validade e precisão psicométrica de uma escala (questionário de percepções acadêmicas – versão expectativas) para a sua medição em estudantes universitários do 1º ano	Adaptação/validação instrumento
13	García e Colaboradores (2017)	Analisar as crenças e expectativas dos estudantes de Letras/Alemão a respeito do curso que frequentam, a partir da realização de uma investigação em uma universidade pública do Estado do Paraná, em 2016	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
14	Gil e Colaboradores (2014)	Determinar as variáveis prévias à universidade que predizem as expectativas acadêmicas dos estudantes, como aspetos relevantes do processo de adaptação acadêmica ao Ensino Superior, comprometimento e desenvolvimento pessoal	Diferenciação das expectativas mediante variáveis pessoais, familiares e/ou sociais
15	Godoy e Colaboradores (2011)	Discutir possíveis diferenças entre homens e mulheres estudantes de Engenharia em relação à trajetória escolar anterior	Diferenciação das expectativas mediante variáveis pessoais, familiares e/ou sociais
16	Gomes e Colaboradores (2017)	Comparar as implicações da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), particularmente o grupo independente da AFC, com o Modelo de Equação Estrutural Exploratória na análise estrutural de um questionário psicoeducacional multidimensional	Adaptação/validação instrumento
17	Gomes e Soares (2013)	Avaliar as correlações entre inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas e seus impactos no desempenho acadêmico de estudantes universitários matriculados nos primeiro e segundo períodos de cursos universitários	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional
18	Gómez-Gallego e Colaboradores (2013)	Investigar a relação entre a avaliação dos alunos de seus professores e a discrepância entre as notas esperadas e aquelas efetivamente obtidas pelos alunos	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional
19	González (2011)	Analisar o impacto da introdução de um sistema de avaliação contínua sobre as expectativas e desempenho dos alunos da disciplina de Estatística do novo grau de Relações de Trabalho da Universidade de Barcelona	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional

20	Gurgel e Colaboradores (2012)	Traçar o perfil do aluno do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
21	Lima e Colaboradores (2016)	Investigar a transição dos Bacharelados Interdisciplinares para o curso de graduação em Formação de Psicólogo	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
22	Marinho-Araujo e Colaboradores (2015)	Adaptar e validar, para o contexto brasileiro, uma escala portuguesa sobre expectativas acadêmicas de estudantes que ingressam no Ensino Superior, identificando fatores relacionados à participação e ao envolvimento acadêmico dos discentes	Adaptação/validação instrumento
23	Merighi e Colaboradores (2014)	Conhecer e discutir as expectativas dos docentes, enfermeiras e estudantes com relação ao ensino em campo clínico	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
24	Milaré e Weinert (2016)	Traçar o perfil dos graduandos quanto às condições socioeconômicas, vestibulares, carreira profissional, expectativas e percepções em relação ao curso	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
25	Moreno e Soares (2014)	Identificar as expectativas acadêmicas de estudantes universitários do 1º ano do Ensino Superior	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
26	Oliveira e Colaboradores (2011)	Identificar expectativas, preconceitos e sentimentos vivenciados pelos acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, com relação à sua formação profissional, ao curso, ao corpo docente, aos colegas e às impressões sobre si mesmos	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
27	Oliveira e Colaboradores (2016)	Conhecer as expectativas dos estudantes em relação ao Ensino Superior e identificar como a universidade pode facilitar a adaptação acadêmica dos mesmos	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional
28	Ostrovski e Colaboradores (2017)	Analisar as expectativas dos acadêmicos de um curso de licenciatura em Pedagogia, de uma universidade comunitária no sul do País, quanto à escolha profissional e à inserção no mercado de trabalho	Diferenciação das expectativas mediante variáveis pessoais, familiares e/ou sociais
29	Paris e Llamas (2014)	Descrever, compreender e analisar os aspetos que afetam as expectativas e o sucesso acadêmico de estudantes universitários imigrantes	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional

30	Pérez e Colaboradores (2015)	Avaliar a estrutura fatorial e a consistência interna do Questionário de Percepções Acadêmicas – Versão A - Expectativas em calouros da Faculdade de Medicina do Chile	Adaptação/validação instrumento
31	Polanco e Colaboradores (2014)	Analisar a relação de formação acadêmica e expectativas acadêmicas iniciais com o bem-estar acadêmico de estudantes de medicina do primeiro ano	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional
32	Porto e Soares (2017)	Identificar e comparar as expectativas e a adaptação acadêmica em iniciantes e concluintes e identificar o impacto das expectativas na adaptação	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional
33	Rodriguez-Ayan e Rico (2015)	Confirmar a estrutura teórica do <i>Mathematics Value Inventory</i> em uma amostra de estudantes universitários uruguaios através da Análise Fatorial Confirmatória	Adaptação/validação instrumento
34	Rodríguez e Colaboradores (2014)	Verificar se há uma mudança nas pontuações das expectativas dos alunos, de acordo com o sexo, desde o início da primeira universidade até o final do primeiro semestre letivo	Diferenciação das expectativas mediante variáveis pessoais, familiares e/ou sociais
35	Rodríguez e Colaboradores (2017)	Examinar, a partir de um modelo de regressão com variáveis latentes, se a planificação do aluno de Ensino Superior do 1º ano prediz suas expectativas acadêmicas	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional
36	Santos e Colaboradores (2011)	Compreender a experiência do estudante que cursa a licenciatura e o bacharelado em enfermagem concomitantemente	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
37	Selles e Andrade (2013)	Aprofundar uma reflexão de formadores sobre os sentidos produzidos por formandos acerca da ambiguidade que se observa entre a importância crítica da escola e da docência e os fatores de contraexperiência, desestímulo e desinvestimento profissional	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
38	Soares e Colaboradores (2014)	Investigar como as expectativas afetam a qualidade das vivências adaptativas dos acadêmicos que iniciam o Ensino Superior	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional
39	Soares e Colaboradores (2017)	Relacionar as habilidades sociais (HS), expectativas acadêmicas e adaptação à Universidade, para verificar o impacto das variáveis HS e expectativas acadêmicas na adaptação à universidade	Impacto das expectativas sobre a vida acadêmica e/ou profissional

40	Soares & Colaboradores (2018)	Analisar as expectativas de estudantes universitários em relação aos seus recursos pessoais, às suas relações interpessoais, ao seu curso, à sua carreira profissional futura e à instituição de ensino	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
41	Vasconcelos e Lima (2010)	Investigar o perfil socioeconômico de licenciandos em Ciências Biológicas, suas motivações para escolher o curso e suas perspectivas quanto ao seu futuro profissional	Funcionamento / perfis de expectativas em certos grupos de alunos
42	Vázquez-Alonso e Manassero-Mas, 2016	Analisar a avaliação de estudantes de seis países latinos em suas experiências de 1º ano no Ensino Superior em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática	Diferenciação das expectativas mediante variáveis pessoais, familiares e/ou sociais
43	Zalazar-Jaime e Cupani (2018)	Adaptar escalas de expectativas de resultados, metas de progresso acadêmico e satisfação acadêmica em uma amostra de estudantes universitários	Adaptação/validação instrumento

Dos sete artigos voltados para o instrumento de recolha, podemos observar que cinco investigam aspetos estatísticos de validade e/ou de aplicabilidade do Questionário de Perceções Académicas – Versão Expectativas (QPA-E), desenvolvido em 2015 por Deaño e Colaboradores e cuja validade e propriedades psicométricas de confiabilidade estatística foram satisfatórias mediante aplicação do instrumento com estudantes universitários de Portugal e Espanha. Este instrumento agrupou o constructo de expectativas em sete fatores, sendo três relacionados com a realização académica e quatro com componentes de integração social (Deaño et al., 2015). O presente estudo foi adaptado à realidade brasileira por Marinho-Araújo (2015), no qual novas variáveis relacionadas às competências transversais foram acrescentadas aos 42 itens do questionário original, encontrando sete dimensões com índices de fidedignidade que variam entre $\alpha = .71$ e $\alpha = .90$, sendo: formação académica de qualidade; compromisso social e académico; ampliação das relações interpessoais; oportunidade de internacionalização e intercâmbio; perspectiva de sucesso profissional e preocupação com autoimagem e desenvolvimento de competências transversais. O mesmo instrumento original foi replicado por Almeida e Colaboradores (2018), sendo mantido o número de fatores explicativos das expectativas, bem como a invariância fatorial do modelo através dos países (Portugal e Espanha) e do género (homem e mulher). Ao direcionar tal questionário exclusivamente à realidade de estudantes de medicina no Chile observou-se a redução de sete para cinco fatores investigados, situando-se o envolvimento profissional, institucional e social, o uso de recursos da instituição e a participação dos alunos, em índices alfa de fidedignidade que variam entre $\alpha = .71$ e $\alpha = .87$ (Pérez et al., 2015). A partir de uma perspectiva mais centrada na validação de testes psicológicos em contextos psicoeducacionais,

o estudo realizado por Gomes e Colaboradores (2017) avaliou positivamente a análise fatorial confirmatória associada à modelagem exploratória de equações estruturais ao utilizar o Questionário de Percepções Acadêmicas – Versão Expectativas. Dos dois artigos que não usaram o QPA-E, um foi voltado para avaliação de expectativas de estudantes de química do Uruguai em relação a disciplinas de matemática a partir do Inventário de Valor da Matemática (IVM), o qual se baseia na teoria de expectativa-valor. Este instrumento mostrou-se eficaz na avaliação, encontrando quatro fatores associados (interesse, utilidade, realização e custo) e sem diferença estatística segundo o gênero. Numa outra perspectiva, Zalazar-Jaime e Cupani (2018) procuraram adaptar a escala de expectativa acadêmica de resultado, desenvolvida originalmente por Lent em 2005, a estudantes do ES argentino, tendo como resultado boas propriedades psicométricas, identificação de dois fatores (expectativas intrínsecas e extrínsecas), com valores de *Cronbach* de $\alpha = .90$ e $\alpha = .84$, respectivamente.

Além do foco central dos estudos no instrumento de pesquisa, foram realizados estudos descritivos e correlacionais com o objetivo de analisar as expectativas dos estudantes que ingressam no ES e as variáveis pessoais, familiares e/ou sociais. No geral, as expectativas dos estudantes ingressantes na universidade diferenciam-se em função das variáveis como sexo, apresentando as mulheres níveis mais elevados de expectativas (Araújo et al., 2014; Godoy, García, Portillo, & Fontes, 2011; Nadelson et al., 2013; Rodríguez, Gil, Deaño, González, & García-señorán, 2014; Vázquez-Alonso & Manassero-Mas, 2016), resultado observado nas dimensões formação para o emprego e a carreira, desenvolvimento pessoal e social, envolvimento político e cidadania, qualidade da formação e mobilidade Internacional (Araújo et al., 2014; Rodríguez et al., 2014). As dimensões de formação para o emprego e carreira e envolvimento político e cidadania apresentam resultados divergentes do estudo realizado por Costa e Colaboradores (2014), o qual sugere níveis superiores de expectativas por parte dos estudantes do sexo masculino nestas dimensões. Na dimensão interação social, observa-se uma ligeira superioridade por parte das alunas e na dimensão de mobilidade internacional varia conforme outro fator, a área científica, observando-se que mulheres de cursos da área de ciência e tecnologia e homens de cursos de ciências sociais e humanas apresentam expectativas mais elevadas. Foi encontrado no estudo realizado por Vázquez-Alonso e Manassero-Mas (2016) que as mulheres apresentam maiores expectativas no que se refere à experiência acadêmica e interação social, enquanto que as expectativas dos homens se sobressaem em relação à qualidade do ensino, interesse nos conteúdos e esforço realizado nas tarefas nos cursos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

Observa-se também os efeitos da frequência do ES por um ou ambos os pais dos estudantes, a qual impacta positivamente nas expectativas dos estudantes em relação à mobilidade internacional (Araújo et al., 2015; Costa, Araujo, Diniz, & Almeida, 2014) e à qualidade da formação (Costa et al., 2014). Observou-se no estudo realizado por Gil e Colaboradores (2014) que o nível de escolaridade da mãe se correlaciona de maneira positiva

e significativa com a dimensão de interação social, enquanto o nível de estudos do pai se correlaciona significativamente negativo com as dimensões da formação profissional no emprego e no envolvimento político e cidadania. Outra variável preditora da expectativa acadêmica é a nota de acesso ao ES, correlacionando-se positivamente com as dimensões de envolvimento político e cidadania, e qualidade de formação. Com base na influência de familiares e amigos sobre as expectativas acadêmicas, parte dos estudantes universitários mostrou ter expectativas claras, pouco fantasiosas, quanto à escolha da carreira, não se deixando influenciar por um discurso social ainda conservador presente no meio social dos alunos (Buscacio & Soares, 2017). Destaca-se ainda o papel da internet, dos professores e da família na escolha desta carreira (Centurión, 2014; Vázquez-Alonso & Manassero-Mas, 2016).

Diante do exposto, as expectativas correlacionam-se com variáveis preditoras que impactam positivamente ou negativamente nos anseios dos estudantes que ingressam no ES. Da mesma forma, o constructo expectativas também pode ser considerado preditor de outras variáveis relevantes na trajetória acadêmica, como adaptação, satisfação e rendimento acadêmico (Fernandes & Almeida, 2005; Gil et al., 2014; Hassel & Ridout, 2018; Igue, Bariani, & Milanesi, 2008; Rodríguez, Deaño, Diniz, Augusto, Gil, González, García-señorán, 2017; Soares & Almeida, 2001; Soares, Gomes, Almeida, Cláudio, Lima, Sandra, & Araújo, 2018). Tais resultados também foram encontrados nas publicações avaliadas, merecendo destaque a relação de expectativas mais realistas com vivências satisfatórias de adaptação universitária (Oliveira, Santos, & Dias, 2016; Porto & Soares, 2017; Soares et al., 2014; Soares, Santos, Andrade, & Souza, 2017), com destaque para as dimensões envolvimento vocacional e curricular (Porto & Soares, 2017; Soares et al., 2014), Social (Soares et al., 2014, 2017), e institucional (Porto & Soares, 2017; Soares et al., 2017).

Outra variável relacionada às expectativas acadêmicas é o desempenho dos estudantes (Araújo et al., 2014; Gomes & Soares, 2013; González, 2011; Paris & Llamas, 2014). Neste sentido, Gomes e Soares (2013) observaram que o aluno que tem mais expectativas em relação ao envolvimento curricular e vocacional tem seu desempenho aumentado, enquanto alunos com mais expectativas sobre o envolvimento institucional e sobre a utilização de recursos tem desempenho inferior. Gonzalez (2011) também encontrou correlação entre expectativas iniciais e rendimento acadêmico na disciplina de estatística, bem como em alunos imigrantes (Paris & Llamas, 2014). Variáveis como bem-estar apresentam igualmente relação direta com as expectativas dos estudantes universitários, em especial na dimensão de envolvimento acadêmico, como mostra o estudo realizado por Polanco e Colaboradores (2014). A competência e avaliação docente também foram alvo dos estudos de Antonelli e Colaboradores (2012) e Gómez-Gallego e Colaboradores (2013), respetivamente. Os primeiros autores identificaram que os estudantes têm expectativas elevadas em relação aos docentes universitários, em especial no que tange à relação interpessoal professor-aluno, à liderança, ao planeamento, ao domínio e competência na área do curso. Com base na avaliação do

docente, foi observado que quanto mais baixa for a expectativa, menor é a avaliação que o aluno faz do professor (Gómez Gallego et al., 2013). Outro tema no qual se procurou correlação com expectativas acadêmicas foi o planejamento do ES, o qual apresentou baixa correlação entre planejamento e dimensões de mobilidade estudantil e interação social, baixa a média correlacional com as dimensões pressão social e envolvimento político e cidadania, média de correlação grande com a dimensão desenvolvimento pessoal/social e alta correlação com a qualidade de formação (Rodríguez et al., 2017). Destaca-se também que estudantes com mais engajamento com atividades acadêmicas e/ou extracurriculares possuem expectativas profissionais mais realistas frente ao mercado de trabalho independentemente do curso realizado (Bardagi & Boff, 2010), bem como com expectativas por vezes semelhantes às de gerações anteriores. As particularidades encontradas nas expectativas de jovens universitários frente ao mercado de trabalho estava relacionada com o futuro profissional, os quais vislumbram desafios, prazer, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, reconhecimento, além de relações amistosas e éticas no ambiente de trabalho (Cavazotte, Lemos, & Viana, 2012), ressaltando expectativas positivas frente às preferências de carreira, como, por exemplo, no curso de pedagogia (Ostrovski, Sousa, & Raitz, 2017).

A procura pela compreensão das expectativas em cursos e grupos específicos de alunos foi observada nesta revisão a partir de trabalhos que abordam as particularidades de cursos de diferentes áreas científicas, como por exemplo saúde e tecnologia. Na área da saúde, as expectativas são elevadas, apesar da maioria dos estudantes não estarem em cursos de primeira opção e mesmo tendo influência direta de aspetos socioeconómicos, familiares e de insegurança frente ao mercado de trabalho (Almeida, Pereira, Oliveira, Magalhães, & Domingues, 2016; Gurgel, Guimarães, Beatrice, & Silva, 2012; Oliveira, Gonçalves, & Bellini, 2011). Tais influências também ocorrem no curso de medicina, cuja escolha da especialidade de carreira também está associada ao lazer, à interação com outros médicos, ao estilo de vida durante a residência, à admiração a um mentor, ao departamento de renome e ao foco na saúde pública (Corsi, Fernandes, Intelizano, Montagnini, Baracat, & Ribeiro, 2014). Disciplinas de cunho prático também apresentam maior destaque em relação às expectativas acadêmicas de alunos da área de saúde (Gurgel, Guimarães, Beatrice, & Silva, 2012; Merighi, Jesus, Domingos, Oliveira, & Ito, 2014), em especial pelos primeiros contatos com a vida profissional, estando associadas a percepção de incompetência, ansiedade, angústia, frustrações, insegurança, dúvida e medo, o que pode prejudicar tanto o aprendizado, como a saúde mental do aluno. Dependendo de como sejam enfrentadas, podem interferir na formação e na prática médica (Costa et al., 2018), mas após as expectativas iniciais, em geral substituídas por um ajuste académico, que possibilitam melhor compreensão, comprometimento e preocupação com o curso e sua formação profissional, apesar de alguns alunos não encontrarem estratégias para lidar com as adversidades do curso (Oliveira, Gonçalves, & Bellini, 2011). A associação entre mais de um curso na área estudada, gera expectativas de atuação profissional, como,

por exemplo, bacharelado e licenciatura em enfermagem impactam conjuntamente no perfil profissional de educação, saúde e carreira docente (Santos, Jesus, Merighi, Oliveria, Silva, & Aquin, 2011), o mesmo ocorre em bacharelados interdisciplinares na área de psicologia, os quais possibilitam o exercício da profissão de psicólogo, a partir da formação prévia adquirida (Lima, Coutinho, Jalil, & Lopez, 2016).

Expectativas positivas e realistas de atuação profissional também são observadas em cursos de ciências exatas, da natureza e ciências humanas (García, Redel, Martiny, & Voerkel, 2017; Milaré & Weinert, 2016; Selles & Andrade, 2013; Vasconcelos & Lima, 2010), como o de Química, cujos alunos procuram uma concepção da profissão docente voltada para a racionalidade técnica. Tais estudantes esperam encontrar na graduação aprofundamento de conhecimento na área e afins, bem como aprender técnicas docentes para se tornarem bons professores (Milaré & Weinert, 2016). Cursos como letras - alemão - geram expectativas acadêmicas associadas à aprendizagem da língua e à atuação no campo da linguística, da literatura ou da tradução (García et al., 2017). É fato que as expectativas iniciais confrontadas com as vivências acadêmicas contribuem para a criação de um espaço universitário que procura dialogar, através de mediações entre formadores e licenciandos, a desconstrução da ampliação da construção do *ethos* profissional (Selles & Andrade, 2013). Podemos observar que o constructo de expectativas acadêmicas possui relevância científica para estudos voltados à trajetória acadêmica do ES, as quais podem ser a curto ou longo prazo dentro da instituição. Dentre as expectativas mais imediatas, encontrou-se relação com o contexto institucional, com destaque para a infraestrutura, às disciplinas e às relações sociais com colegas e professores. Por outro lado, as expectativas a longo prazo estão associadas ao contexto profissional e em sua maioria sofre influência familiar (Moreno & Soares, 2014).

A Tabela 2 descreve sumariamente a metodologia dos estudos investigados, levando em consideração as características da amostra (tamanho, local de coleta, áreas investigadas, natureza e tipo de instrumento usado).

Tabela 2 – Listagem dos artigos com elementos da metodologia de investigação implementada.

Artigo	Tamanho	Tipo	Cursos / Áreas	Natureza	Tipo de instrumento
1	30	Instituição pública	Odontologia	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
2	1268	Universidade de Portugal e Espanha	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado

3	202	Instituição pública	Ciências Contábeis	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
4	717	Universidade de Portugal e Espanha	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
5	231	Instituição privada	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
6	5	Instituição pública e privada	Heterogênea	Qualitativo	Entrevista e questionário aberto
7	22	Instituição privada	Administração	Qualitativo	Entrevista e questionário aberto
8	88	Universidade do Paraguai	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
9	456	Instituição privada	Medicina	Quantitativo transversal	Questionário aberto e fechado
10	372	Universidade e Instituto Politécnico	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
11	87	Instituição pública	Medicina	Qualitativo	Registro de observação ou grupo focal
12	759	Universidade de Portugal e Espanha	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
13	18	Instituição pública	Letras/Alemão	Qualitativo e quantitativo	Questionário aberto e fechado
14	358	Universidade da Espanha	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
15	795	Universidade e Instituto Tecnológico	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado

16	2478	Instituição pública	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
17	196	Instituição pública e privada	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
18	456	Universidade da Espanha	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
19	36	Universidade de Espanha	Estatística	Quantitativo longitudinal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
20	210	Instituição pública	Ciências da Saúde	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
21	13	Instituição pública	Psicologia	Qualitativo	Entrevista e questionário aberto
22	339	Instituição pública	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
23	31	Instituição pública	Enfermagem	Qualitativo	Entrevista e questionário aberto
24	128	Instituição pública	Química	Quantitativo transversal	Questionário aberto e fechado
25	13	Instituição pública e privada	Heterogênea	Qualitativo	Registro de observação ou grupo focal
26	73	Instituição pública	Medicina	Qualitativo	Entrevista e questionário aberto
27	20	Instituição pública	Economia e Psicologia	Qualitativo	Entrevista e questionário aberto
28	57% dos Formandos	Instituição comunitária	Heterogênea	Qualitativo e quantitativo	Questionário aberto e fechado
29	453	Universidade da Espanha	Heterogênea	Qualitativo e quantitativo	Questionário aberto e fechado

30	340	Universidades de Medicina	Medicina	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
31	184	Universidades de Medicina	Medicina	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
32	400	Instituição pública e privada	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
33	218	Universidade de Uruguai	Química	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
34	223	Universidade da Espanha	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
35	662	Universidade da Espanha	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
36	8	Instituição pública	Enfermagem	Qualitativo	Entrevista e questionário aberto
37	45	Instituição pública	Heterogênea	Qualitativo	Entrevista e questionário aberto
38	182	Instituição pública e privada	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
39	177	Instituição pública e privada	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
40	205	Instituição pública	Heterogênea	Qualitativo	Entrevista e questionário aberto
41	130	Instituição pública	Ciências Biológicas	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado

42	2559	Universidades de Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, México e Panamá	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado
43	1282	Universidade da Argentina	Heterogênea	Quantitativo transversal	Escala, questionário fechado, instrumento validado

Com base na natureza metodológica dos estudos, verifica-se a predominância de estudos quantitativos transversais (65,1%), seguido de estudos qualitativos (25,6%). Apenas um estudo quantitativo longitudinal (González, 2011) e três estudos de natureza mista foram encontrados (García et al., 2017; Ostrovski et al., 2017; Paris & Llamas, 2014). Associado a esta natureza, observou-se que dos 43 artigos investigados, 27 utilizaram escalas, questionários validados e/ou fechados como instrumentos para obtenção dos dados.

Em relação à amostra, todos os estudos apresentaram como foco principal estudantes universitários de 17 a 65 anos, do gênero misto com predominância feminina (67,2%), não havendo estudos exclusivamente com estudantes masculinos. A amostra variou de cinco (Buscacio & Soares, 2017) a 2559 participantes (Vázquez-Alonso & Manassero-Mas, 2016), destacando-se a relação entre o número da amostra e a natureza da investigação. Para fins didáticos e com base no perfil da amostra analisada, os estudos que utilizaram dois ou mais cursos universitários, foram enquadrados como grupo heterogêneo. Assim, 25 estudos analisaram estudantes oriundos de mais de um curso ou área científica, enquanto quatro artigos (Corsi et al., 2014; Costa et al., 2018; Oliveira et al., 2011; Pérez et al., 2015; Polanco et al., 2014) estudaram especificamente expectativas de estudantes de medicina.

Discussão

Este estudo teve por objetivo traçar um panorama das investigações científicas acerca do constructo de expectativas acadêmicas no âmbito do ES na última década, bem como identificar e analisar os principais resultados e os aspetos metodológicos estudados, compreendendo também as lacunas nos estudos. Ao considerar os estudos analisados, observou-se que as expectativas acadêmicas vêm, ao longo dos últimos anos, a ganhar destaque na trajetória acadêmica, em especial no período de transição do ensino secundário para o ES, a partir de estudos voltados para adaptação e validação de instrumentos em diferentes contextos educacionais.

Observou-se também que as expectativas acadêmicas estão associadas a variáveis que antecedem o ES, como variáveis pessoais e sociofamiliares (sexo, idade, escolaridade dos pais, interação social, estudante de primeira geração, entre outras) e antecedentes acadêmicos

(notas de acesso, percurso escolar anterior, etc.). Além disto, tais expectativas têm sido consideradas preditoras da adaptação à universidade, do bem-estar, da satisfação com o curso e com a instituição, além de estarem relacionadas com o desempenho acadêmico, principalmente no primeiro ano do ES. Urge a importância de se conhecer o que os alunos imaginam ou esperam encontrar no ES e suas associações a outras variáveis relevantes do seu percurso acadêmico.

Apesar dos grandes avanços encontrados na literatura, o tema ainda apresenta lacunas importantes a serem sanadas, especialmente em relação a estudos longitudinais que possam acompanhar estes estudantes ao longo de seu ano de ingresso no ES, considerado o período crítico para situações de evasão e abandono escolar. É necessário também ampliar as investigações com outros agentes relevantes para o sucesso dos estudantes, como professores, equipa gestora, familiares e amigos. Destacamos ainda a relevância de novos estudos que aprofundem e adaptem os instrumentos utilizados para outros contextos educativos e sociais. É importante destacar que, como qualquer estudo de revisão, a presente pesquisa é apenas um recorte no tempo e no espaço e possui limitações, entre as quais, a restrição das línguas e das bases de dados investigadas, bem como o período temporal de inclusão dos estudos analisados.

Espera-se que o panorama traçado pelo presente estudo instigue pesquisadores a compreenderem as expectativas acadêmicas enquanto constructo multidimensional fundamental para caracterização de diferentes perfis de estudantes universitários que ingressam e frequentam o ES, e para o desenvolvimento de ações institucionais voltadas para permanência e sucesso escolar, sendo sensíveis às expectativas que os estudantes colocam na sua frequência deste nível de ensino.

Referências

- Almeida, L. E., Pereira, M. N., Oliveira, V. de, Magalhães, L. L., & Domingues, P. B. A. (2016). O perfil do acadêmico ingresso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Governador Valadares: Interfaces entre o conhecimento, a compreensão e a atuação. *HU Revista*, 42(3), 231–238.
- Almeida, L. S. (2007). Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 15, 203–215.
- Almeida, L. S., Deaño, M., Araújo, A. M., Diniz, A. M., Costa, A. R., Conde, A., & Alfonso, S. (2018). Equivalencia factorial de las versiones en español y portugués de un cuestionario de expectativas académicas. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 50(1), 9–20. <https://doi.org/10.14349/rlp.2018.v50.n1.2>
- Antonelli, R. A., Colauto, R. D., & Cunha, J. V. A. (2012). Expectativa e satisfação dos alunos de Ciências Contábeis com relação às competências docentes. *Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio En Educación*, 10, 75–91.
- Araújo, A. M. (2017). Sucesso no Ensino Superior: Uma revisão e conceptualização. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, 4(2), 132. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.4.2.3207>
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Ferreira, J. A., Santos, A. A., Noronha, A. P., & Zanon, C. (2014). Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, XVIII (1), 131-145.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Costa, A. R., Alfonso, S., Conde, Á., & Deaño, M. (2015). Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das expectativas académicas: Estudo com alunos do Ensino Superior do Norte de Portugal e Galiza. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(1), 201–220.
- Araújo, A. M., Santos, A. A., Dos, Noronha, A. P., Zanon, C., Ferreira, J. A., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior: um estudo com alunos do primeiro ano || Anticipated adaptation difficulties to higher education: A study with first-year students. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 3(2), 102-111. <https://doi.org/10.17979/reipe.2016.3.2.1846>
- Astin, A. W. (1984). Student Involvement: A development theory for Higher Education. *Journal of College Student Development*, 25(4), 297–308.
- Baker, R. W., & McNeil, O. V. (1985). Expectations and reality in freshman adjustment in college. *Journal of Counseling Psychology*, 32, 94–100.
- Bardagi, M. P., & Boff, R. M. (2010). Autoconceito, auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. *Avaliação*, 15(1), 41–56. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000100003>
- Brinkworth, R., McCann, B., Matthews, C., & Nordström, K. (2009). First year expectations and experiences: Student and teacher perspectives. *Higher Education*, 58(2), 157–173. <https://doi.org/10.1007/s10734-008-9188-3>
- Buscacio, C. Z., & Soares, B. (2017). Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18, 69–79.
- Casanova, J. R., Almeida, L. S., Peixoto, F., Ribeiro, R. B., & Marôco, J. (2019). Academic Expectations Questionnaire: A Proposal for a Short Version. *SAGE Open*, 9(1). <https://doi.org/10.1177/2158244018824496>
- Cavazotte, F. de S. C. N., Lemos, A. H. da C., & Viana, M. D. de A. (2012). Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais? *Cadernos EBAPE.BR*, 10(1), 162–180.
- Centurión, D. (2014). Preferencia de carreras entre estudiantes de la universidad americana. *ACADEMO Revista de Investigación en Ciencias Sociales y Humanidades*, 1(1), 55–69.

- Corsi, P. R., Fernandes, É. L., Intelizano, P. M., Montagnini, C. C. B., Baracat, F. I., & Ribeiro, M. C. S. A. (2014). Fatores que influenciam o aluno na escolha da especialidade médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(2), 213–220. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200008>
- Costa, A. R., Araújo, A. M., Diniz, A. M., & Almeida, L. S. (2014). Expectativas acadêmicas segundo o gênero dos estudantes portugueses do primeiro ano do ensino superior. *Internacional Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2, 325–334.
- Costa, G. P. O., Herculano, T. B., Gama, A. L. H., Cabral, R. P., Campos, D. B., & Oliveira, D. N. S. de. (2018). Enfrentamentos do estudante na iniciação da semiologia médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(2), 79–88. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2rb20170070>
- Deaño, M., Diniz, A. M., Almeida, L. S., Alfonso, S., Costa, A. R., García-Señorán, M., & Tellado, F. (2015). Propiedades psicométricas del cuestionario de percepciones académicas para la evaluación de las expectativas de los estudiantes de primer año en enseñanza superior. *Anales de Psicología*, 31(1), 280–289. <https://doi.org/10.6018/analesps.31.1.161641>
- Fernandes, E., & Almeida, L. (2005). Expectativas e vivências acadêmicas: Impacto no rendimento dos alunos do 1º ano. *Psychologica*, 40, 267-278.
- García, A. L. M., Redel, E., Martiny, F. M., & Voerkele, P. (2017). Crenças dos estudantes de Letras Português / Alemão: desafios, perspectivas e oportunidades. *Pandaemonium*, 20(31), 30–59.
- Gil, A., Rodríguez, C., Deaño, D., González, T., & García-Señorán, M. (2014). Variables socioculturales y expectativas de los estudiantes de primer año de enseñanza superior. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2, 335–343.
- Godoy, M. M. D., García, J. J. S., Portillo, S. G., & Fontes, J. F. G. (2011). Expectativas y capital académico de estudiantes de nuevo ingreso a Ingeniería en Mexicali, México: Discusión desde la perspectiva de género. *Ingenierías*, 14(51), 22–30.
- Gomes, C. M. A., Almeida, L. S., & Núñez, J. C. (2017). Rationale and applicability of Exploratory Structural Equation Modeling (ESEM) in psychoeducational contexts. *Psicothema*, 29(3), 396–401. <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.369>
- Gomes, G., & Soares, A. B. (2013). Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 780–789. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400019>
- Gómez Gallego, J. C., Gómez Gallego, M., Pérez Cárceles, M. C., Palazón Pérez de los Cobos, A., & Gómez García, J. (2013). Interaction between student academic expectations and teaching evaluation. *Aula Abierta*, 41(2), 35–44. Retrieved from: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4239075&info=resumen&idioma=SPA>
- González, O. C. (2011). Análisis de las expectativas y el rendimiento del alumnado ante la implantación de un sistema de evaluación continua. *Revista d'Innovació Docent Universitària*, 3, 44–71. <https://doi.org/10.1344/105.000001658>
- Gurgel, L. G. F., Guimarães, R. P., Beatrice, L. C. de S., & Silva, C. H. V. da. (2012). Perfil dos Discentes Ingressos do Centro de Ciências da Saúde UFPE. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(2), 180–187.
- Hassel, S., & Ridout, N. (2018). An investigation of first-year students' and lecturers' expectations of university education. *Frontiers in Psychology*, 8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.02218>
- Igue, É. A., Bariani, I. C. D., & Milanesi, P. V. B. (2008). Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*, 13(2), 155–164.
- Lima, M., Coutinho, D., Jalil, C. M., & Lopez, F. N. (2016). Transição dos Bacharelados Interdisciplinares para a Formação em Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 183–195. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002042013>

- Marinho-Araujo, C. M., Fleith, D. de S., Almeida, L. S., Bisinoto, C., & Rabelo, M. L. (2015). Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 133–141. <https://doi.org/10.1021/acs.jafc.6b05003>
- Merighi, M. A. B., Jesus, M. C. P. de, Domingos, S. R. da F., Oliveira, D. M. de, & Ito, T. N. (2014). Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(4), 505–511. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670402>
- Milaré, T., & Weinert, L. (2016). Perfil e perspectivas de estudantes do curso de Licenciatura em Química da UEPG. *Química Nova*, 39(4), 522–529.
- Moreno, P. F., & Soares, A. B. (2014). O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros. *Aletheia*, 45, 114–127.
- Nadelson, L. S., Semmelroth, C., Martinez, G., Featherstone, M., Fuhriman, C. A., & Sell, A. (2013). Why did they come here? – The influences and expectations of first-year students' college experience. *Higher Education Studies*, 3(1). <https://doi.org/10.5539/hes.v3n1p50>
- Oliveira, C. T. de, Santos, A. S., & Dias, A. C. G. (2016). Expectativas de universitários sobre a universidade: Sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 17(1), 43–53.
- Oliveira, K. L. de, Santos, A. A. A. dos, & Inácio, A. L. M. (2018). Adaptação acadêmica e estilos intelectuais no ensino superior. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(3), 73–89.
- Oliveira, R. Z., Gonçalves, M. B., & Bellini, L. M. (2011). Acadêmicos de Medicina e suas concepções sobre “ser médico.” *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(3), 311–318.
- Ostrovski, C. S., Sousa, C. M. De, & Raitz, T. R. (2017). Expectativas com a carreira docente: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 98(248), 31–46.
- Paris, M. E. C., & Llamas, J. L. G. (2014). Aspectos vinculados al éxito académico y las expectativas del alumnado inmigrante en la universidad.pdf. *Campo Abierto*, 33, 73–96.
- Pérez V., C., Ortiz M., L., Fasce H., E., Parra P., P., Matus B., O., MCcoll C., P., ... Ortega B., J. (2015). Propiedades psicométricas de un cuestionario para evaluar expectativas académicas en estudiantes de primer año de medicina. *Revista Médica de Chile*, 143(11), 1459–1467. <https://doi.org/10.4067/S0034-98872015001100012>
- Polanco, A., Ortiz, L., Pérez, C., Parra, P., Fasce, E., Matus, O., ... Meyer, A. (2014). Relación de antecedentes académicos y expectativas iniciales con el bienestar académico de alumnos de primer año de medicina. *FEM*, 17(4), 205–211. <https://doi.org/10.4321/S2014-98322014000400006>
- Porto, A. M. da S., & Soares, A. B. (2017). Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 19(1), 208–219. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p208-219>
- Rodriguez-Ayan, M. N., & Rico, M. E. S. (2015). Validación de la versión en Español del Mathematics Value Inventory (MVI) entre Estudiantes universitarios uruguayos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(4), 678–689. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528405>
- Rodríguez, C., Deaño, D., Diniz, P. M., Augusto, A., Gil, A., González, L., ... García-señorán, M. (2017). Expectativas académicas y planificación. Claves para la interpretación del fracaso y el abandono académico. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1, 167–176.
- Rodríguez, C., Gil, A., Deaño, D., González, T., & García-Señorán, M. (2014). Expectativas, según sexo, de los estudiantes españoles de primer año de enseñanza superior tras sus primeras experiencias. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2, 315–324.
- Santos, L., & Almeida, L. (2012). Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1.o ano. *Análise Psicológica*, 19(2), 205–217. <https://doi.org/10.14417/ap.354>

- Santos, S. M. R., Jesus, M. C. P. Merighi, M. A. B., Oliveria, D. M., Silva, C. T., & Aquino, P. S. (2011). Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 32(4), 711–718.
- Seco, G., Pereira, I., Dias, I., Casimiro, M., & Custódio, S. (2005). Para uma abordagem psicológica da transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior: Pontes e alçapões. *Psicologia e Educação*, 4(2), 7-21.
- Selles, S. E., & Andrade, E. P. De. (2013). Saberes docentes em formação. A pesquisa e a prática de ensino nas licenciaturas em Ciências Biológicas e História. *Proposições*. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072013000100008>
- Soares, A., & Almeida, L. (2001). Transição para a Universidade: Apresentação e validação do Questionário de Expectativas Académicas (QEA). *Actas Do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*, 2(3), 889–909. Consultado em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12107>
- Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M. de, Nogueira, C. C. de C., Leme, V. R., ... Almeida, L. S. (2014). O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*, 19(1), 49–60. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100006>
- Soares, A. B., Gomes, G., Almeida, F., Cláudio, M. V., Lima, A., Sandra, V. I., ... Araújo, A. M. (2018). Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 206–223.
- Soares, A. B., Santos, Z. de A., Andrade, A. de, & Souza, M. S. de. (2017). Expectativas Académicas y habilidades sociales en la adaptación a la universidad. *Ciências Psicológicas*, 11(2), 77. <https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1349>
- Tinto, V. (2007). Taking student success seriously: Rethinking the first year of college. *NACADA Journal*, 19(2), 5–9. <https://doi.org/10.2307/1176972>
- Vasconcelos, S. D., & Lima, K. E. C. (2010). O professor de Biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. *Ciência & Educação (Bauru)*, 16(2), 323–340. <https://doi.org/10.1590/s1516-73132010000200004>
- Vázquez-Alonso, Á., & Manassero-Mas, M.-A. (2016). La voz de los estudiantes de primer año en seis países evaluación. *Ciência & Educação (Bauru)*, 22(2), 391–411.
- Vossensteyn, H., Kottmann, A., Jongbloed, B., Kaiser, F., Cremonini, L., Stensaker, B., ... Wollscheid, S. (2015). Dropout and completion in Higher Education in Europe - Literature Review. *European Commission*. <https://doi.org/10.2766/023254>
- Yorke, M., & Longden, B. (2008). The first-year experience of higher education in the UK, 64. Retrieved from <http://www.heacademy.ac.uk/assets/documents/resources/publications/fyefinalreport.pdf>
- Zalazar-Jaime, M. F., & Cupani, M. (2018). Adaptación de las escalas de expectativas de resultado, metas de progreso y satisfacción académica en estudiantes universitarios: Adaptation of outcome expectations, progress goals and academic satisfaction scales in college students. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 20(3), 105–114. <https://doi.org/10.24320/redie.2018.20.3.1675>

Academic expectations in higher education: A systematic literature review

Abstract

When considering academic expectations as a multidimensional construct with relevance to the trajectory of students in the context of Higher Education (HE), we look for, with this study, to raise and analyze the scientific production about academic expectations in the context of Higher Education in the last decade. This is a documentary study of systematic review extracted from four databases in the areas of Education, Psychology and Health. So, 43 texts were selected in English, Portuguese and Spanish languages, with descriptors of Academic Expectations and HE, as well as corresponding words, which appeared in the title, abstract and /or keywords and that met the expected inclusion criteria. Through reading and documentary analysis, we observed that academical expectations are predictors of different variables, such as adaptation, satisfaction, well-being and success in HE, and are related to personal, family and social variables, as well as academic variables prior to joining University. We hope that the contributions outlined by the present study will instigate researchers and the academic community to guarantee actions focused on the success of university students paying attention to the students expectations regarding HE

Key-words: Academic expectations, higher education, systematic literature review.

Received: 28.10.2019

Revision received: 05.03.2020

Accepted: 15.04.2020